

HISTÓRICO DA FONOAUDIOLOGIA EM MINAS GERAIS: IMPRESSÃO DOS PROTAGONISTAS

History of Speech-language Pathology in Minas Gerais state: the main characters' impression

Fernanda Caroline Braga Pereira ⁽¹⁾, Poliane Cristina de Lima Aarão ⁽²⁾, Karoline Lopes Seixas ⁽³⁾, Hildinéia das Graças Silva ⁽⁴⁾, Amanda Pereira Nunes Tavares ⁽⁵⁾, Fernanda Rodrigues Campos ⁽⁶⁾, Stela Maris Aguiar Lemos ⁽⁷⁾, Ana Cristina Côrtes Gama ⁽⁸⁾

RESUMO

Objetivo: apresentar o percurso seguido pela Fonoaudiologia no estado de Minas Gerais desde a chegada dos primeiros profissionais até os dias de hoje. **Método:** trata-se de pesquisa de campo, exploratória e histórica, de abordagem quali-quantitativa. Participaram 27 profissionais, fonoaudiólogos e médicos envolvidos no processo de implantação, organização e gestão de serviços, cursos e consultórios de Fonoaudiologia. A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento de documentos e entrevistas semi-estruturadas. Após essa fase, houve a categorização dos documentos e das entrevistas. **Resultados:** o relato do histórico se inicia com a chegada dos primeiros fonoaudiólogos em Minas Gerais. A descrição das entrevistas se divide nas seguintes categorias: contato com a Fonoaudiologia; motivação para a escolha da profissão; inserção na Fonoaudiologia; motivação para o trabalho em Minas; contexto da Fonoaudiologia em Minas Gerais nas décadas de 70 a 90; formação profissional; impulsos para o reconhecimento e avanços da profissão; perspectivas da Fonoaudiologia; avaliação do estudo histórico. **Conclusão:** foi possível demonstrar o caminho que a Fonoaudiologia traçou no estado de Minas Gerais desde a chegada dos primeiros fonoaudiólogos até os dias de hoje.

DESCRIPTORIOS: Artigo Histórico; Fonoaudiologia

■ INTRODUÇÃO

Conhecer o caminho que a Fonoaudiologia traçou no Estado de Minas Gerais e entender este processo possibilita maior reflexão sobre a profissão na atualidade. A reflexão é importante para que

os novos caminhos da Fonoaudiologia possam ser traçados, mudando paradigmas, quebrando preconceitos e derrubando barreiras.

A escassez de documentação sobre a implantação dessa ciência em Minas Gerais impulsionou a realização de um resgate histórico-social. Tal

⁽¹⁾ Fonoaudióloga graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁽²⁾ Fonoaudióloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

⁽³⁾ Fonoaudióloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

⁽⁴⁾ Fonoaudióloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

⁽⁵⁾ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais – Brasil

⁽⁶⁾ Fonoaudióloga; Mestre em Ciências da Saúde – Saúde da criança e do adolescente pela Universidade Federal de Minas Gerais.

⁽⁷⁾ Fonoaudióloga; Professora Adjunto do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; Doutora em Ciências dos Distúrbios da Comunicação pela Universidade Federal de São Paulo.

⁽⁸⁾ Fonoaudióloga; Professora Adjunto do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; Doutora em Ciências dos Distúrbios da Comunicação pela Universidade Federal de São Paulo.

Conflito de interesses: inexistente

resgate possibilita o conhecimento das transformações da Fonoaudiologia ao longo do tempo, sem dúvida, importantes para a definição desta ciência em Minas.

A análise do histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais permite a construção de uma visão crítica dos fatos, a partir do conhecimento de acontecimentos e das dificuldades e conquistas de profissionais que deram início à Fonoaudiologia no referido Estado.

O presente estudo teve como objetivo apresentar o percurso seguido pela Fonoaudiologia no Estado de Minas Gerais, iniciado a partir da coleta de documentos e do relato dos primeiros fonoaudiólogos de Minas, destacando assim o caminho percorrido desde a chegada dos primeiros profissionais até os dias de hoje. A perspectiva histórica, portanto, foi delineada a partir da visão do sujeito, representado neste estudo pelos primeiros profissionais atuantes em Minas Gerais.

■ MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e histórica, de abordagem quali-quantitativa.

Inicialmente, foi realizado levantamento de documentos como artigos, publicações científicas e documentos de entidades regionais de Fonoaudiologia, como o Conselho Regional de Fonoaudiologia – 6ª Região e o Sindicato dos Fonoaudiólogos de Minas Gerais.

Para o levantamento de documentos, foi feito contato telefônico e posterior visita a essas entidades. Foi também elaborada uma lista de descritores relacionados ao assunto de interesse, seguida de busca por publicações com conteúdo *online* e visitas às bibliotecas das instituições de ensino superior que possuem, em seu acervo, periódicos relacionados à Fonoaudiologia e áreas afins.

Por meio dessa busca, verificou-se que não seria possível a realização deste resgate apenas pela análise desses documentos. A maior parte dos documentos não se encontrava arquivada nos órgãos de classe, mas na posse de indivíduos que participaram da história dessa ciência em Minas Gerais. Além disso, as publicações científicas apresentavam artigos sobre a história da profissão em alguns estados brasileiros, não tendo sido encontrada publicação sobre o Estado de interesse desta pesquisa.

Devido à escassez de documentação acerca do histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais, verificou-se a necessidade da realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais envolvidos nesse processo histórico.

Para coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas realizadas pessoalmente ou por correio eletrônico pelos pesquisadores por meio de perguntas abertas, elaboradas previamente em um roteiro semiestruturado.

Essas entrevistas abrangem dados de identificação do entrevistado e dados que permitem traçar a trajetória da Fonoaudiologia em Minas Gerais, segundo a história de vida e percepção individual. Ao todo, foram entrevistados 27 profissionais, sendo 24 fonoaudiólogos, 2 otorrinolaringologistas e 1 oftalmologista, todos envolvidos no processo de planejamento, implantação, organização e gestão de serviços, cursos e consultórios de Fonoaudiologia.

Para a escolha dos entrevistados, utilizou-se a amostragem do tipo bola de neve (*“snow-balling”*)^{1,2}. Nessa metodologia, parte-se de um grupo de referência que nomeia outros atores e cita vínculos que serão agregados à lista, formando a rede a partir de indicações sucessivas. O grupo de referência foi constituído por três profissionais que atuavam em Minas Gerais, envolvidos no processo de regulamentação da profissão. A amostra foi definida por critério de saturação, ou seja, as entrevistas foram interrompidas no momento em que o percurso histórico estava traçado, e as respostas começaram a se repetir. Além disso, a quantidade de novos nomes e vínculos diminuiu de forma substancial (Figura 1). O recrutamento dos entrevistados foi realizado por contato telefônico, eletrônico ou pessoal.

As entrevistas foram gravadas em fita K7 ou gravador digital e transcritas, sendo apenas uma delas enviada por correspondência eletrônica. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nesse estudo, optou-se por utilizar a análise de conteúdo dos discursos, metodologia de análise de textos que parte de uma perspectiva qualitativa, analisando-se numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções ou referências³.

As categorias de maior ocorrência foram elencadas e definidas da seguinte maneira: contato com a Fonoaudiologia, motivação para escolha da profissão, inserção da Fonoaudiologia, motivação para o trabalho em Minas Gerais, contexto da Fonoaudiologia em Minas Gerais nas décadas de 70 a 90, formação profissional, impulso para o reconhecimento e avanço da profissão, perspectivas da Fonoaudiologia, avaliação do estudo histórico. Após a seleção das categorias a serem analisadas em cada questão, verificamos a sua frequência de ocorrência nos discursos dos sujeitos. Após a coleta, os dados foram analisados por meio da categorização dos documentos e das entrevistas

<p>1. Identificação</p> <p>1.1. Nome:</p> <p>1.2. Naturalidade:</p> <p>1.3. Formação:</p> <p>1.4. Local de trabalho:</p> <p>2. Quando você começou a trabalhar com Fonoaudiologia? (no caso de fonoaudiólogos)</p> <p>3. Quando você primeiramente teve contato com Fonoaudiologia? (no caso de outros profissionais)</p> <p>4. Quando começou a trabalhar com Fonoaudiologia ou teve contato com profissionais da área em Minas Gerais? Onde ocorreu esse processo?</p> <p>5. Você participou do surgimento da Fonoaudiologia no estado de Minas Gerais?</p> <p>6. Descreva esse processo.</p> <p>7. Você considera relevante realizar um levantamento sobre o histórico da Fonoaudiologia em cada região do país? Por quê?</p>	<p>Data do Exame: ___ / ___ / ___</p>
--	---------------------------------------

Figura 1 – Entrevista semi estruturada

e, fundamentado nesta análise, realizou-se resgate do histórico.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais sob o número 496/05.

■ RESULTADOS

Foram entrevistados 27 profissionais, sendo 24 fonoaudiólogos, 2 otorrinolaringologistas e 1 oftalmologista.

Conforme demonstrado na Tabela 1, os fonoaudiólogos iniciaram sua atuação em Minas Gerais na década de 70.

Na Figura 3, pode-se observar o panorama histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais, segundo os marcos profissionais, ao longo das décadas. Na década de 70, foram criadas as clínicas conveniadas à LBA e registrou-se a primeira manifestação de organização da classe, o Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia. Na década de 80, a profissão foi regulamentada e criou-se o 1º curso de Fonoaudiologia em Minas Gerais. Na década de 90, também em Minas Gerais, foi criado o 1º curso público de Fonoaudiologia e o Conselho regional de Fonoaudiologia. No ano 2001, criou-se o sindicato dos fonoaudiólogos.

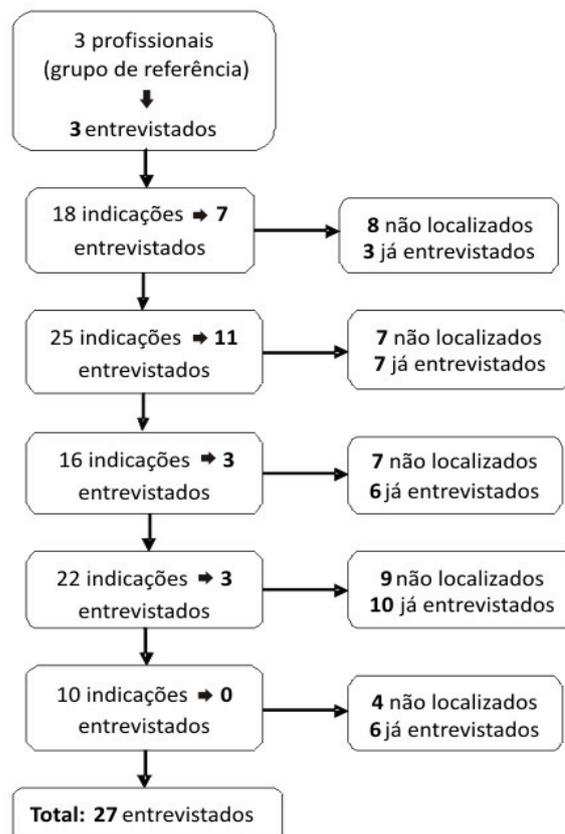


Figura 2 – Diagrama representativo da seleção dos sujeitos do estudo

Tabela 1 – Década de início da atuação dos fonoaudiólogos entrevistados em MG

Início da atuação em MG	Fonoaudiólogos entrevistados	
	N	%
Década 70	7	29,17
Década 80	10	41,67
Década 90	5	20,83
Não informado	2	8,33
Total	24	100

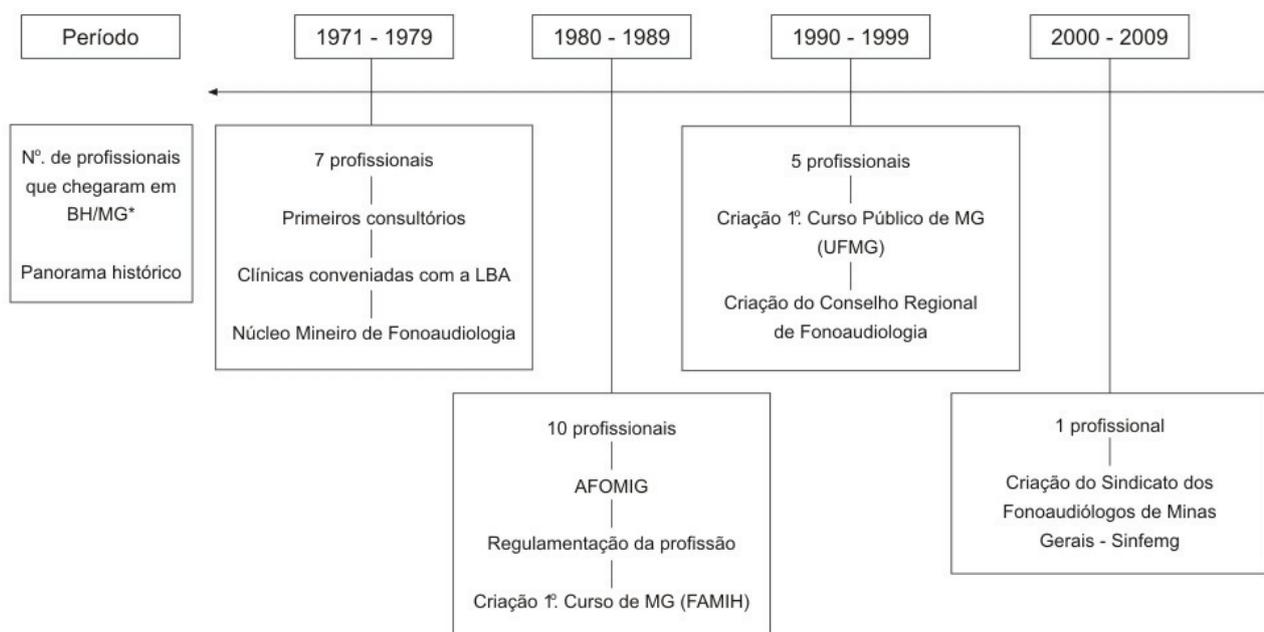


Figura 3 – Linha histórica da inserção da Fonoaudiologia em Minas Gerais, segundo marcos profissionais

A Figura 4 mostra a porcentagem de respostas mais frequentes na entrevista semiestruturada.

Na categoria “Contato com a Fonoaudiologia”, observou-se que 30,76% dos entrevistados teve o primeiro contato por meio de sujeitos que apresentavam distúrbios da comunicação; 23,08%, por meio de guias de profissões; 23,08%, por indicação de fonoaudiólogos e outros profissionais; e 23,08%, por atuação em áreas afins. Já na “Motivação para a escolha da profissão”, 55,6% se motivaram pelo papel reabilitador da Fonoaudiologia e 44,4%, pela possibilidade de complementar o conhecimento de outras ciências.

A categoria “Inserção da Fonoaudiologia” aponta que 45,83% se inseriram no mercado de trabalho mineiro atuando junto a especialidades médicas e de reabilitação; 33,34%, em consultórios particulares; e 20,83%, em clínicas conveniadas à LBA.

Na categoria “Motivação para trabalhar em Minas Gerais”, pôde-se observar que 50% eram naturais de Minas Gerais ou tinham familiares que residiam em Minas Gerais, 37,5% tiveram familiares transferidos para Minas Gerais e 12,5% se mudaram para o Estado, atraídos pelo mercado de trabalho.

Na categoria “Contexto da Fonoaudiologia em Minas Gerais, nas décadas de 70 a 90”, nota-se que 48% dos entrevistados relataram a escassez de profissionais, 28% relataram a criação do primeiro curso de Fonoaudiologia em Minas Gerais e 24%, o início dos movimentos para organização da classe.

A categoria “Formação profissional” caracteriza a formação dos fonoaudiólogos pioneiros, processo que ocorreu com base prática e pouco teórica, de acordo com os entrevistados: 76,47% relataram a

Categoria	Respostas obtidas	N	%
Contato com a Fonoaudiologia	Guia de profissões	3	23,08
	Indicação de fonoaudiólogos e outros profissionais	3	23,08
	Contato com sujeitos com distúrbios da comunicação	4	30,76
	Atuação em áreas afins	3	23,08
	Total	13	100
Motivação para a escolha da profissão	Conhecimentos complementares de outras ciências	4	44,4
	Papel reabilitador da Fonoaudiologia	5	55,6
	Total	9	100
Inserção da Fonoaudiologia	Clínicas conveniadas a LBA	5	20,83
	Atuação junto a especialidades médicas e da reabilitação	11	45,83
	Consultório particular	8	33,34
	Total	24	100
Motivação para o trabalho em Minas Gerais	Natural de MG ou Familiares residiam em MG	8	50
	Transferências de familiares para MG	6	37,5
	Mercado de trabalho	2	12,5
	Total	16	100
Contexto da Fonoaudiologia em Minas Gerais nas décadas de 70 a 90	Movimentos de organização de classe	6	24
	Escassez de profissionais	12	48
	Criação dos primeiros cursos	7	28
	Total	25	100
Formação profissional	Dificuldade na formação e atualização dos fonoaudiólogos pioneiros	13	76,47
	Importância da criação do primeiro curso	4	23,53
	Total	17	100
Impulsos para o reconhecimento e avanço da profissão	Empenho dos profissionais	11	52,38
	Regulamentação da profissão	3	14,28
	Criação de órgãos de classes	7	33,34
	Total	21	100
Perspectivas da Fonoaudiologia	Preocupação com o mercado	7	53,85
	Crescimento profissional	6	46,15
	Total	13	100
Avaliação do estudo Histórico	Relevância da pesquisa para a ciência Fonoaudiologia	17	80,95
	Relevância da pesquisa para o reconhecimento do papel dos primeiros fonoaudiólogos	4	19,05
	Total	21	100

N = número de respostas obtidas

Figura 4 – Caracterização das respostas obtidas por categoria

dificuldade na formação e atualização dos fonoaudiólogos pioneiros e 23,53%, a importância da criação do primeiro curso para este processo. Já na categoria “Impulsos para o reconhecimento e avanço da profissão”, 52,38% relataram o empenho dos profissionais, 33,34% relataram a criação de órgãos de classe e 14,28% destacaram a regulamentação da profissão.

A questão “Perspectivas da Fonoaudiologia” aponta que 53,85% têm preocupação com o mercado profissional e 46,15% acreditam no crescimento da profissão.

Na “Avaliação do estudo histórico”, 80,95% relataram relevância da pesquisa para a ciência Fonoaudiologia e 19,05% a relevância para o reconhecimento dos fonoaudiólogos pioneiros.

■ DISCUSSÃO

Com a junção dos relatos dos entrevistados e os documentos analisados, pode-se constatar que, na década de 70, chegaram os primeiros fonoaudiólogos a Minas Gerais. Dos participantes entrevistados nesta pesquisa, 29,17% (n=7) chegaram nesta década, sendo que a primeira fonoaudióloga com formação de nível superior que, em chegou a Belo Horizonte no ano de 1971.

Segundo um dos entrevistados, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) teve papel de destaque no desenvolvimento da Fonoaudiologia em Minas Gerais. O convênio com essa instituição surgiu em 1979, quando os fonoaudiólogos foram convidados a integrar o atendimento. Várias clínicas estavam conveniadas à entidade e, assim, os profissionais que se formavam em outros estados encontravam em Minas Gerais, local de trabalho. A maior parte (25,83%, n=5) dos pioneiros entrevistados formou-se no Rio de Janeiro e veio para Belo Horizonte por meio de clínicas conveniadas com a LBA. Essa entidade filantrópica prestava assistência primeiramente em Belo Horizonte, entretanto expandiu seu convênio para outras cidades do Estado, favorecendo o crescimento da Fonoaudiologia em Minas Gerais, o que é confirmado por outros profissionais⁴.

Em 15 de dezembro de 1979, criou-se a Comissão Nacional para a Regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, com o objetivo de apoiar o projeto de lei que regulamentava a profissão^{4,5}. Fazia parte dessa comissão, junto a outros núcleos, associações e sociedades, o Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia, criado em novembro de 1979 com apenas 12 participantes e que se fortaleceu com o aumento do número de profissionais no Estado e com os esforços dos participantes em prol da regulamentação da profissão. Esse crescimento gerou a necessidade da criação de uma Associação, que daria maior respaldo e força política para a classe. Em assembléia realizada em 14 de julho de 1980, foi aprovada por unanimidade a criação da Associação de Fonoaudiólogos de Minas Gerais (AFOMIG), que substituiria o Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia.

A AFOMIG tinha como objetivo defender os interesses da classe, estimulando o aprimoramento técnico científico desta ciência. O primeiro presidente da associação foi um dos entrevistados, e a sede provisória ficava na região centro-sul de Belo Horizonte. Além de promover eventos científicos, a AFOMIG tinha a preocupação de verificar os valores que eram cobrados nos atendimentos^{4,5}.

A profissão de fonoaudiólogo foi regulamentada em dezembro de 1981 pela lei 6965, de 09 de dezembro. Uma fonoaudióloga mineira esteve

presente, em Brasília, no momento da aprovação do projeto de lei da regulamentação da profissão. Antes dessa data, havia apenas professores trabalhando como fonoaudiólogos em Belo Horizonte, conforme relatado pelos entrevistados. Após esse marco histórico, os profissionais formados antes da regulamentação da profissão tiveram que passar pelo processo de adequação curricular.

Em 1992, foi criado o Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa), sendo que Minas Gerais pertencia à primeira região juntamente com Espírito Santo e Rio de Janeiro. O CRFa foi criado em razão da concentração de fonoaudiólogos e da necessidade do funcionamento de um Conselho Regional. Na época, a sede do Conselho ficava no Rio de Janeiro. Cinco anos mais tarde, foi instalado o Conselho Regional de Fonoaudiologia – 6ª Região – abrangendo os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul^{5,6}.

A maior parte dos fonoaudiólogos (45,83%), ao se mudar para Minas Gerais, começou a trabalhar com otorrinolaringologistas e fonoatras, com atuação nas diversas áreas da Fonoaudiologia. Dos pioneiros em Belo Horizonte, 33,33% (n=8) optaram pela vida acadêmica, após a criação dos primeiros cursos de graduação em Fonoaudiologia.

Um dos desafios relatados pelos profissionais entrevistados era a dificuldade de atualização, devido à escassez de publicações científicas em português, específicas da Fonoaudiologia, na época de sua graduação. Eles recorriam a artigos estrangeiros, em alemão, francês e inglês, por exemplo. Formavam-se grupos de estudo voltados para temas específicos, e muitas dessas reuniões foram realizadas no extinto Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia.

Em meados da década de 80, surgiu a idéia de criação do primeiro curso de Fonoaudiologia de Minas Gerais. A instituição protagonista foi a então FAMIH – Faculdades Metodistas Izabela Hendrix, atual Instituto Metodista Izabela Hendrix⁷.

A implantação do curso foi um processo difícil, pois não existia em Belo Horizonte número significativo de profissionais com qualificação que pudesse facilitar a abertura do curso e a estruturação do currículo. Outro motivo que veio a dificultar a organização do curso foi a oposição de alguns fonoaudiólogos que já atuavam em Belo Horizonte, devido à preocupação com a interferência de novos profissionais no mercado de trabalho. Apesar da interferência de alguns fatores, em 1º de fevereiro de 1990, iniciou-se o funcionamento do primeiro curso de Fonoaudiologia em Minas Gerais¹.

Ainda na década de 90, ocorreu a estruturação do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Em 1995, foi elaborada

a proposta de criação do curso e iniciado o projeto de implantação, processo que contou com a participação de profissionais, então professores do Instituto Metodista Izabela Hendrix. Em 21 de agosto de 1999, foi aprovada a lei que regulamentava a existência do primeiro curso público de Fonoaudiologia no Estado. No ano seguinte, ocorreu a contratação dos professores e teve início a primeira turma de Fonoaudiologia da UFMG⁸. Em seguida, foram criados outros cursos de Fonoaudiologia no Estado. A título de exemplo, citam-se os cursos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), criado em 2001, o da Fead-MG, autorizado em 2001 e reconhecido em 2008, e o da Universidade Fumec, reconhecido em 2008, na capital mineira. No interior do Estado, o da Universidade de Uberaba (UNIUBE), reconhecido em 2001, o da Fundação Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), em Barbacena, reconhecido em 2003, e do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), reconhecido em 2005³⁵⁻⁴⁰.

Em 22 de setembro de 2001, foi fundado o Sindicato dos Fonoaudiólogos de Minas Gerais (SINFEMG), com o objetivo de implantar uma entidade que fomentasse a discussão de questões trabalhistas, demonstrando a maturidade em que a profissão se inseria⁹.

As categorias de maior ocorrência nos relatos dos entrevistados foram acompanhadas por vinhetas ilustrativas.

Contato com a Fonoaudiologia

A maior parte (70,83%, n=17) dos profissionais que se instalaram em Minas Gerais nas décadas de 70 e 80 teve sua formação antes da regulamentação da profissão, que ocorreu em 1981. Por esse motivo, tiveram conhecimento da fonoaudiologia e a escolheram como profissão, pelo contato com outros profissionais (23,08%) ou por já estarem envolvidos com sujeitos que apresentavam distúrbios da comunicação humana (30,79%). No último caso, o envolvimento ocorreu pelo contato com familiares ou pessoas próximas ou mesmo dentro das instituições de ensino, onde muitos atuavam como professores, pedagogos ou professores especializados (23,08%). Isso pode ser percebido pela divergência dos relatos descrita a seguir.

Alguns conheceram essa profissão por meio da pedagogia, pois tinham alunos com dificuldades de aprendizado, então procuraram em outra área um modo de solucionar esses problemas.

“... eu era uma professora muito dedicada... comecei a me perguntar por que alguns alunos, mesmo com a ajuda da professora, da mãe, ainda assim não aprendiam? Então eu comecei a pesquisar sobre essas crianças

que não aprendiam, falavam errado e tinham outros problemas de fala... aí eu descobri que tinha a Fonoaudiologia ...”

Outros conheceram a Fonoaudiologia por meio de guias de profissões (23,07%).

“... eu comecei a estudar e aí, quando eu estava fazendo o científico, eu comprava aqueles guias de estudante e lia sobre profissões... E achei interessante, principalmente por trabalhar com deficientes, mais especificamente com síndrome de Down...”

Outros tiveram seu primeiro contato por meio de relato de familiares que desenvolveram doenças do aparelho fonatório e fizeram tratamento fonoaudiológico.

“... meu primeiro contato foi com meu sogro que teve câncer na laringe...”

Pode-se constatar, ainda, que alguns dos entrevistados tiveram seu primeiro contato com a Fonoaudiologia no período acadêmico, por indicação de profissionais da saúde e da educação ou no exercício de outras profissões.

“... e a senhora o que faz? Eu sou logopeda. E, como vocês já devem ter ouvido, eu perguntei, logo... o quê? Aí ela me contou que tinha esse curso no Rio de Janeiro, que trabalha com distúrbios de aprendizagem, e eu disse, olha, meu Deus, era tudo que eu queria.”

Motivação para a escolha da profissão

A concepção de saúde, predominante no Brasil até a estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), na década de 80, era assistencialista e baseada no modelo curativo-preventivista, que se centrava na etiologia, no diagnóstico e no tratamento de doenças. A Fonoaudiologia, orientada por esse modelo, manteve-se pautada no eixo patologia/ tratamento/controle/prevenção, sendo também reconhecida pela sociedade a partir desse foco¹⁰⁻¹².

A principal motivação para a escolha da Fonoaudiologia por esses profissionais foi seu papel reabilitador (55,6%).

“... minha professora de biologia tinha uma filha com paralisia cerebral... foi quando fui procurar saber do que se tratava, como era, com o que trabalhava.”

“... tudo começou quando nasceu meu primeiro filho com deficiência auditiva grave... eu era muito nova e tentei de todas as maneiras saber a causa da doença do meu filho.”

Outro fator motivador apontado para a entrada no curso de Fonoaudiologia foi a necessidade de complementar, com os conhecimentos fonoaudio-

lógicos, a atuação em outras ciências, como na Pedagogia e na Música (44,4%).

“... comecei a me perguntar por que alguns alunos, mesmo com a ajuda da professora, da mãe, ainda assim não aprendiam? Então, surgiu a Fonoaudiologia.”

“... fui pra Fonoaudiologia também por ter relação com a música, que eu acho que voz é musica.”

Inserção na Fonoaudiologia

O Estado de Minas Gerais era considerado um mercado promissor e amplo para a Fonoaudiologia, principalmente pela grande expansão demográfica ocorrida na capital mineira a partir da década de 40 e pela escassez de profissionais da área no Estado^{13,14}.

Anteriormente à década de 70, havia desinformação sobre a existência e o papel do fonoaudiólogo, o que gerava uma demanda reprimida. A motivação para o estabelecimento de fonoaudiólogos em Minas foi o convênio com a LBA, que exigia das clínicas credenciadas a presença do fonoaudiólogo na equipe de trabalho. A LBA foi uma sociedade civil fundada por Darcy Vargas, em 1942, para assistir às famílias de soldados enviados à segunda guerra mundial. Finda a guerra, começou a prestar assistência às famílias necessitadas. Essa sociedade civil extinguiu-se em 1995¹⁵.

Assim, inicialmente, a atuação em Minas foi predominantemente clínica. A grande maioria dos entrevistados (45,83%) iniciou o trabalho em Minas Gerais em consultórios e clínicas especializadas. Dessa forma, os médicos otorrinolaringologistas, que já se encontravam no Estado, e a LBA tiveram um papel importante para a inserção dos fonoaudiólogos em Minas Gerais (20,83%).

“... eu comecei a trabalhar na Clínica de otorrino. Na época, eu trabalhava em uma empresa de aparelho auditivo e em jornal eu consegui um emprego em clínica da LBA.”

“... Meu primeiro local de trabalho foi numa dessas clínicas conveniadas com a LBA que hoje em dia não existe mais...”

Além disso, 33,34% dos profissionais iniciaram seu trabalho no Estado em consultórios particulares.

“... Eu vim pra cá e montei consultório imediatamente, eu acho que eu já tinha uma bagagem boa de conhecimentos e também muita boa vontade...”

Motivação para o trabalho em Minas Gerais

Atualmente os profissionais fonoaudiólogos brasileiros estão distribuídos em oito regiões. Segundo dados recentes do CFFa (Conselho

Federal de Fonoaudiologia), a região de maior concentração de fonoaudiólogos é a 2ª região, que abrange São Paulo, Estado com maior número de fonoaudiólogos no Brasil, seguido pela 1ª (Rio de Janeiro) e pela 6ª região (Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). Nesta região, os fonoaudiólogos concentram-se em Minas Gerais¹⁶.

A respeito do que motivou os fonoaudiólogos de outros estados a virem para Minas Gerais, foram constatados como motivações: ser natural de MG e a presença de familiares no Estado (50%), a transferência de cônjuges para o Estado (37,5%) e o mercado de trabalho (12,5%).

“... Meus pais estavam voltando para Minas Gerais, e Belo Horizonte era uma cidade grande.”

“... voltei para cá, porque meu marido foi transferido em 1979...”

“... tinha proposta de ficar lá na faculdade (PUC-Campinas), mas achei que deveria sair para outro lugar, outro estado, outra cidade e resolvi vir para Belo Horizonte... Fiquei conhecendo... a primeira fonoaudióloga a trabalhar com otorrino. E eu fiquei com o mesmo otorrino que ela trabalhava e estou até hoje.”

Contexto da Fonoaudiologia em Minas Gerais nas décadas de 70 a 90

Na década de 70, o início dos movimentos pelo reconhecimento da profissão, levou à criação dos primeiros cursos de bacharelado, no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Apesar da intensa luta, permeada pela formação de núcleos pró-regulamentação e diversas tentativas de apresentação da proposta ao governo, o êxito ocorreu apenas no início da década de 80, quando foi sancionada a Lei nº 6965, que regulamenta a profissão. Com ela, também foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia^{17,18}.

As atividades do CFFa se iniciaram em 1983 e, no ano seguinte, foi aprovado o primeiro Código de Ética da Fonoaudiologia, determinando os direitos, deveres e responsabilidades do Fonoaudiólogo¹⁹⁻²¹.

“... em 1980, nós fizemos um movimento para a regulamentação da profissão... então nós criamos aqui em Minas um Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia... éramos 12 fonoaudiólogos aqui em Minas Gerais... em Belo Horizonte eram nove... havia reuniões no Brasil todo para batalhar a regulamentação da profissão... e nós pudemos criar uma associação que se chamou AFOMIG (Associação dos Fonoaudiólogos de Minas Gerais).”

No início da década de 90, foi criado o primeiro curso de Fonoaudiologia em Minas Gerais. A ausência de um curso de graduação no Estado até esta década justifica a escassez de profissionais locais nas décadas anteriores.

A maioria dos profissionais entrevistados (48%) relatou que, quando chegaram para trabalhar, havia poucos profissionais fonoaudiólogos em Minas Gerais.

“... quando eu cheguei aqui, tinha pouquíssimos fonoaudiólogos”

“... e a demanda a ser atendida era grande... a gente tinha fila de espera nos consultórios”

“... Eu só acho que o Isabela Hendrix realmente deu um grande impulso pra Fonoaudiologia no Estado de Minas Gerias. Foi assim um puro divisor de águas...”

No final da década de 90, deu-se início à organização dos profissionais para a criação do Sindicato dos Fonoaudiólogos de MG.

“... Começamos a reunir e amadurecer a idéia de fundar um sindicato. Foram muitos encontros, até que foi fundado o sindicato dos fonoaudiólogos de MG – Sinfemg...”

Formação profissional

A educação permanente fundamenta a reestruturação das práticas de formação, atenção e gestão da saúde, possibilitando a reorganização da educação aos níveis da graduação, pós-graduação e educação técnica, de acordo com as necessidades e direitos de saúde da população²²⁻²⁴.

Apesar do caráter assistencialista e empírico da prática profissional e do ensino da Fonoaudiologia em sua origem, o foco foi modificado ao longo da formação dos profissionais. A institucionalização da Fonoaudiologia ocorreu na década de 60, com a constituição dos primeiros cursos de formação superior em Fonoaudiologia^{19,20, 25-27}.

Tais cursos eram essencialmente práticos, devido à escassez de publicações científicas relacionados à área, além de serem considerados como técnicos, por serem de curta duração¹⁹.

Ao final da década de 70, surgiram as primeiras iniciativas científicas no contexto brasileiro, com a criação de periódicos, como as revistas “Atualização em Fonoaudiologia”, “Distúrbios da Comunicação” e a “Lugar em Fonoaudiologia^{19,28}”.

Os entrevistados (76,47%) relataram que, após a graduação, buscavam as supervisões com profissionais da área e afins, devido à falta de experiência e de recursos didáticos para formação complementar ou especializada. As supervisões ocorriam em cursos, elaborados pelos próprios fonoaudiólogos, para os quais eram convidados dentistas, psiquiatras, pediatras e fonoaudiólogos de outros

estados e até mesmo estrangeiros. A formação de grupos de estudo para atualização era comum, sendo eles apontados como essenciais por apoiar a prática fonoaudiológica.

“... existia um grupo de estudo... a gente tinha reuniões, a gente tinha discussões de casos, a gente também trazia pessoas de fora, pra vir dar curso pra gente...”

As supervisões também ocorriam com o objetivo de trocar informações entre profissionais, quando tal prática se dava entre colegas de faculdade.

“... eu tinha um caso e queria tirar alguma dúvida, eu procurava uma colega...”

O conhecimento acadêmico foi sendo construído por meio da experiência adquirida com a criação do primeiro curso de Fonoaudiologia no Estado de Minas Gerais no ano de 1990.

“... a gente não tinha cultura acadêmica, sabe? Nós começamos lá no Izabela... profissionais com muita experiência clínica/prática e nenhuma experiência acadêmica.”

Dentro desse contexto acadêmico, 23,53% dos entrevistados relatou as dificuldades e o pioneirismo na formação de novos fonoaudiólogos no Estado.

“... o Izabela sediou a primeira Jornada de Fonoaudiologia, mas tudo nosso era feito com muita dificuldade.”

“... Eu só acho que o Isabela Hendrix realmente deu um grande impulso pra Fonoaudiologia no Estado de Minas Gerias. Foi assim um puro divisor de águas...”

Impulsos para o reconhecimento e avanço da profissão

A Fonoaudiologia em São Paulo e no Rio de Janeiro já era uma ciência reconhecida, e o trabalho dos fonoaudiólogos era valorizado e respeitado, diferentemente do contexto da Fonoaudiologia em Minas Gerais^{19,29}.

Foi, então, necessário grande empenho dos profissionais que vinham para Minas Gerais no sentido de mostrar a importância do trabalho fonoaudiológico, impulsionando o crescimento da profissão no Estado. Grande parte dos profissionais entrevistados (52,38%) relatou que contribuíram para impulsionar o crescimento da Fonoaudiologia em Minas Gerais por meio de palestras, simpósios e cursos.

“... na época que eu vim pra cá (1975) eu fiz muitas palestras, eu era uma divulgadora da Fonoaudiologia”

“... divulgamos bem a Fonoaudiologia com simpósios, congressos e cursos e, com isso, a Fonoaudiologia começou a participar de eventos na área da Neuropediatria,

Otorrinolaringologia, Ortodontia, Neurologia e Neonatologia”

“... no início foi difícil a ponto de médico pediatra não saber o que era fonoaudiólogo... como eu tinha certa “entrada” o que eu fazia? Eu ia na Sociedade Mineira de Pediatria e fazia palestras.”

Outra forma de tornar a Fonoaudiologia conhecida por outros profissionais e mesmo pela população em geral foram artigos publicados em jornais e informes em jornais televisivos.

“... a gente teve uma oportunidade muito boa de fazer também uma divulgação da nossa profissão através de artigos em jornais... semanalmente cada um (fonoaudiólogo) escrevia um artigo e aquilo era publicado no jornal (Estado de Minas)”

A regulamentação da profissão foi um grande impulso para o crescimento da Fonoaudiologia, e o papel da luta da classe para essa conquista foi essencial. Na década de 70, iniciou-se um movimento liderado por fonoaudiólogos do Rio de Janeiro e São Paulo do qual participaram fonoaudiólogos de outros estados. Inicialmente, lutou-se pela aprovação de um Projeto de Lei, mas sem êxito ao final de várias tentativas. O empenho dos Fonoaudiólogos só foi recompensado em 9 de dezembro de 1981 com a aprovação da Lei n° 6965¹⁷.

Os profissionais de Minas Gerais, juntamente com fonoaudiólogos de todo o Brasil contribuíram para essa conquista³⁴.

“... em 1980 nós fizemos um movimento para a regulamentação da profissão... então nós criamos aqui em Minas um Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia... éramos 12 fonoaudiólogos aqui em Minas Gerais... em Belo Horizonte eram nove... havia reuniões no Brasil todo para batalhar a regulamentação da profissão... e nós pudemos criar uma associação que se chamou AFOMIG (Associação dos Fonoaudiólogos de Minas Gerais).”

“... E depois, quando nós fomos criar a sexta região (CRFa – 6ª Região), que é a nossa atual, o Rio de Janeiro ficou sozinho; aí ficou Minas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Aí foi criada uma chamada junta administrativa, essa junta administrativa foi quem organizou toda a parte legal administrativa pra se criar a sexta região. Eu também fui dessa junta administrativa.”

A criação dos cursos de Fonoaudiologia de nível superior foi um avanço para a formação de profissionais mais capacitados para o tratamento de pessoas portadoras de alterações de voz, fala, linguagem e audição. A Universidade de São Paulo (USP), em 1960, e a Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo (PUC-SP), em 1961, foram as pioneiras na criação desses cursos. Em seguida, foi a vez de Santa Maria (RS), em 1970, e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na Paraíba, o primeiro curso surgiu em 1998, no Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ e, no Estado da Bahia, os cursos de Fonoaudiologia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA) foram criados em 1999²⁹⁻³¹.

Os primeiros cursos criados foram, portanto, os incentivadores da Fonoaudiologia em todo Brasil. Em Belo Horizonte, o primeiro foi fundado pelas Faculdades Metodistas Izabela Hendrix e representou avanço significativo para a Fonoaudiologia em Minas Gerais. Em 2000, deu-se início o curso de Fonoaudiologia na UFMG.

“... primeiramente o curso de Fonoaudiologia estaria vinculado ao departamento de otorrinolaringologia... a criação de um curso é muito burocrática, passamos por várias etapas, como a criação do currículo, que está devidamente documentada na Faculdade de Medicina (UFMG)...”

Os profissionais que aqui atuavam também tinham o desejo de ver organizada a classe, o que levou à necessidade de criação de um órgão responsável, como apresentado na vinheta abaixo sobre a implantação do Sindicato, órgão responsável pela criação de instrumentos de controle do exercício profissional.

“... começamos a reunir e amadurecer a idéia de fundar um sindicato... foram muitos encontros, até que em setembro de 2001 foi fundado o Sindicato dos Fonoaudiólogos de MG – Sinfemg.”

Perspectivas da Fonoaudiologia

A estatística mais antiga encontrada sobre o número de fonoaudiólogos no Brasil é de 1998. Nesse ano, eram 15804 fonoaudiólogos ativos no Brasil e hoje são 32426. A região que mais cresceu em número de fonoaudiólogos foi a 5ª região (Acre, Amapá, Amazonas, Goiás, Pará, Roraima, Rondônia, Tocantins, e Distrito Federal) que passou a contar com o Estado de Goiás a partir de 1998, antes integrante da 6ª região. A 6ª região, na qual se insere Minas Gerais, contava com 1730 fonoaudiólogos no ano de 1998 e hoje conta com 4659. Destes, 3420 encontram-se em Minas Gerais^{16,32,33}.

Entrevistados relatam (43,15%), com satisfação, terem visto a profissão ganhando espaço e crescendo durante os últimos 20 anos, contudo também demonstram preocupação com o mercado (53,85%).

“... mercado não consegue absorver os profissionais que formam, isso numa forma geral, para os profissionais da saúde... o sistema de saúde brasileiro não está preparado para isso”

“... quando melhora o conhecimento de uma profissão, você prepara melhor estes indivíduos para se inserirem nesse mercado.”

“... Fonoaudiologia cresceu muito... mas a gente tem que ter uma maior maturidade profissional... a gente tem que ter uma maturidade para saber se inserir no mercado. Acho que são as duas coisas que a Fonoaudiologia ainda tem que trabalhar, e acho que elas estão muito juntas...”

“... não sabemos muitos detalhes sobre a nossa profissão e isso vai-se descobrindo trabalhando”

Avaliação do estudo histórico

O resgate de um histórico é baseado na pesquisa, no registro de atos e na descoberta de pessoas que representam os atores de determinada história. É importante considerar o contexto social da época, os indivíduos que compunham a sociedade, além de suas necessidades e anseios, pois é por meio disso que esses indivíduos constroem sua história, mobilizam esforços para gerar transformações e buscar soluções para os problemas que os afligem.

Cada entrevistado apresentou seu ponto de vista sobre a relevância do estudo, por meio de suas percepções e por sua própria intervenção na história. Grande parte dos profissionais (80,95%) percebeu a importância deste levantamento para a ciência Fonoaudiologia.

“...O histórico é a melhor forma da gente entender a trajetória de uma profissão... é algo que a gente também enxerga... o que foi positivo em termos de ação de uma determinada profissão, o que ela de repente deixou passar. É quando você olha para sua realidade e você faz uma análise, uma reflexão sobre a trajetória que você seguiu na vida mesmo, que é da sua profissão e entender essa trajetória é você entender o que você ainda precisa fazer...”

Outros enfatizaram a importância do reconhecimento dos primeiros fonoaudiólogos (19,05%).

“...os profissionais que trouxeram o conhecimento de fora para Minas Gerais merecem a homenagem”

“...importante não esquecermos jamais os pioneiros de nossa profissão, que estes possam estar sempre na mente dos jovens que hoje se formam”

O conhecimento sobre o histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais oferece subsídios e segurança para que os estudantes e profissionais fonoaudiólogos possam participar de futuras mudanças que possibilitarão a melhoria dessa ciência. A compreensão da importância da Fonoaudiologia no campo da saúde valoriza as origens dessa prática, o objetivo e o processo de seu estabelecimento. Entender esse caminho é fundamental para que qualquer profissional da área compreenda o que ocorre no presente e lute por melhorias no futuro, auxiliando na maximização da profissão nos diversos ambientes que ela configura³⁰.

Acredita-se que o presente estudo reflete aspectos históricos da Fonoaudiologia em outros estados e no Brasil, principalmente no que se refere à atração de profissionais para o Estado devido ao mercado promissor, seguido da criação de cursos e aumento do número de profissionais no Estado oriundos da própria região, que tiveram sua formação nestes cursos. Apresenta também particularidades que o distanciam de outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde a formação dos primeiros profissionais ocorreu em áreas afins e cursos foram criados antes da regulamentação da profissão¹⁹.

CONCLUSÕES

A Fonoaudiologia iniciou-se em Minas Gerais na década de 70 e a principal forma de inserção no mercado de trabalho se deu em clínicas particulares ou conveniadas com a LBA.

As organizações de classe iniciaram-se na década de 70. Nesse mesmo período, foram criadas as clínicas conveniadas à LBA e ocorreu a primeira manifestação de organização da classe, o Núcleo Mineiro de Fonoaudiologia. Na década de 80, a profissão foi regulamentada e criou-se o 1º curso de Fonoaudiologia em Minas Gerais, propiciando o aumento expressivo de profissionais neste Estado. Na década de 90, foi criado o 1º curso público de Fonoaudiologia em Minas Gerais e o Conselho Regional de Fonoaudiologia, culminando com a criação do Sindicato dos Fonoaudiólogos de Minas Gerais, em 2001.

O primeiro contato dos participantes deste estudo com a Fonoaudiologia ocorreu de modo diversificado: no período acadêmico, por indicação de profissionais da saúde e da educação e no exercício de outras profissões e pelo envolvimento com sujeitos que apresentavam distúrbios da comunicação humana. Por sua vez, a motivação para a escolha da profissão, deveu-se, principalmente, ao papel reabilitador desta ciência e à possibilidade de complementar outras áreas como Educação e

Música. É provável que estes sejam ainda importantes motivadores para os profissionais que iniciaram sua formação recentemente.

Os relatos permitiram visualizar o esforço dos profissionais para efetivar a profissão no Estado e, ainda, conhecer as transformações que a ciência sofreu, o que, como consequência, servirá de instrumento para que os atuais e futuros fonoaudiólogos lutem por melhorias da profissão. Esses primeiros profissionais se destacam pelo esforço empreendido, com a promoção de palestras, simpósios, cursos e ainda na publicação de artigos em jornais e informes em jornais televisivos.

A realização desse resgate histórico é de grande importância para o reconhecimento e valorização dos pioneiros entrevistados, que apontam, ainda, a satisfação com o crescimento da profissão.

Dado o exposto, foi possível descrever alguns aspectos do percurso que a Fonoaudiologia traçou em Minas Gerais desde a chegada dos primeiros fonoaudiólogos até os dias de hoje. Acredita-se que

possíveis vieses de memória tenham sido minimizados pela concordância dos fatos, relatados por mais de um participante. Infelizmente, devido à escassez de documentos sobre o tema abordado, não foi possível garantir que todos os passos tenham sido documentados. Sugere-se a elaboração de novas pesquisas na área, com o intuito de preencher quaisquer lacunas que possam ter ocorrido, bem como estudos direcionados para o detalhamento e comparação entre históricos da Fonoaudiologia nos estados brasileiros. Entretanto, consideramos válido este estudo por registrar a história da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Importante ressaltar, que este trabalho não descreve a história da Fonoaudiologia no Brasil como um todo, contudo reflete parte importante dessa história.

Finalmente, deve-se lembrar que a história continua sendo construída, já que é um processo dinâmico do qual participam todos os estudantes e profissionais da área.

ABSTRACT

Purpose: to present the course traced by Speech-language Pathology in Minas Gerais state since the arrival of the first professionals up to the current time. **Method:** it is an exploratory and historical field research based on a quality-quantitative approach. Twenty-seven professionals including speech-language pathologists and doctors involved in the process of implementing, organizing and managing services, courses and Speech-language pathology offices took part in this study. Data were collected by using documents research and semi-structured interviews. Then, there was a categorization of the documents and interviews. **Results:** the historical report begins with the arrival of the first speech-language pathologists in Minas Gerais. The description of the interviews is divided in the following categories: first time in touch with Speech-language pathology; motivation for choosing this professional occupation; insertion in Speech-language pathology; motivation for working in Minas Gerais; context of this science from the 1970s to the 1990s; career development; boost to the recognition and progress of the profession; Speech-language pathology perspectives; evaluation of the historical study. **Conclusion:** it was possible to demonstrate the course traced by Speech-language Pathology in Minas Gerais province since the arrival of the first professionals up to the current time.

KEYWORDS: Historical Article; Speech, Language and Hearing Sciences

REFERÊNCIAS

1. Codeço CT, Coelho FC. Redes: um olhar sistêmico para a epidemiologia de doenças transmissíveis. *Ciênc. saúde coletiva* [serial on the Internet]. 2008 [cited 2011 Jan 27]; 13(6): 1767-74. Available from: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600011&lng=en. doi:10.1590/S1413-81232008000600011.
2. Orlandi P, Noto AR. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [periódico na Internet]. 2005 Out [cited 2011 Jan 27]; 13(spe):896-902. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000700018&lng=pt. doi: 10.1590/S0104-11692005000700018
3. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70;1977.

4. Fonseca MC. História dos conselhos de classe da Fonoaudiologia. In: Gama ACC, Lemos SMA (org). Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Belo Horizonte: Folium; 2010. p.16-29.
5. Cabral, MC, Basbaum C. Associação de Fonoaudiólogos de Minas Gerais (AFOMIG). In: Gama ACC, Lemos SMA (org). Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Belo Horizonte: Folium; 2010. p. 31-4.
6. Basbaum C, Cabral CM. Conselho Regional de Fonoaudiologia – 6ª região. In: Gama ACC, Lemos SMA (org). Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Belo Horizonte: Folium; 2010. p. 36-40.
7. Rosa LLC, Oliveira TCM. Izabela Hendrix – Pioneirismo em Minas Gerais. In: Gama ACC, Lemos SMA (org). Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Belo Horizonte: Folium; 2010. p.56-68.
8. Becker CG. Fonoaudiologia UFMG – primeiro curso público mineiro. In: Gama ACC, Lemos SMA (org). Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Belo Horizonte: Folium; 2010. p. 70-9.
9. Gattoni AWD, Lopes, JL. O SINFEMG. In: Gama ACC, Lemos SMA (org). Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais. Belo Horizonte: Folium; 2010. p. 42-54.
10. Penteadó R.Z; Servilha E.A.M. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. *Distúrb Comun.* 2004;16(1):107-16.
11. Lemos M, Bazzo LMF. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010; 15(5): 2563-8.
12. Lipay MS, Almeida EC. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. *Rev. ciênc. méd., (Campinas)*. 2007; 16(1): 31-41.
13. Souza J. A Expansão Urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: o Caso Específico do município de Ribeirão das Neves [tese]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas; 2008.
14. Costa HSM, Peixoto MCD. Dinâmica imobiliária e regulação ambiental: uma discussão a partir do eixo-sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2007; 24 (2): 317-36.
15. Cabral CM. A Fonoaudiologia em Minas Gerais. *Jornal da Fonoaudiologia – 1º região*. 1992 Dez.
16. CFFa [Internet] .Número de fonoaudiólogos no Brasil por região. [citado em 2009 fev 18]. Disponível em:<http://www.fonoaudiologia.org.br/servlet/ConsultaNoticia?acao=V¬Id=52>
17. Brasil. Lei n. 6965 de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo e determina outras providências.
18. Guimaraes RGM, Rego S. O debate sobre a regulamentação do ato médico no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2005; 10 suppl: 7-17.
19. Meira MIM. Breve Relato da História da Fonoaudiologia no Brasil. In: Marchesan IQ, Zorzi JL, Gomes ICD (org.). *Tópicos em Fonoaudiologia*. São Paulo, Lovise, 1997/1998, introdução.
20. CFFa 7º Colegiado. Fonoaudiologia comemora 21 anos de regulamentação profissional. *Fonoaudiol Brasil* 2002; 2(2): Carta ao leitor.
21. Nicolielo AP, Monteiro CZ, Asumpção MT, Lopes-Junior C, Silva RHA, Peres AS. A importância da bioética nas pesquisas em fonoaudiologia/ *Speech-language pathology researches: the importance of bioethics*. *Arq. ciênc. saúde*. 2005; 12(4): 200-5.
22. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*. 2004/2005; 9(16):161-77.
23. Mendonça FF, Nunes EFPA, Garanhani ML, Gonzalez AD. Avaliação de tutores e facilitadores sobre o processo de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde no município de Londrina, Paraná. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010;15(5): 2593-602.
24. Peres AS, Silva RHA, Oliveira NA, Lima JP, Foelkel TP. Panorama da disciplina de orientação profissional no estado de São Paulo e sua importância no ensino de Fonoaudiologia. *Rev Inst Ciênc Saúde*. 2008; 27(2):144-7.
25. Maia SM. Repensando a Fonoaudiologia. *Disturb Comum* 1987; 2(3/4): 161-4.
26. Figueiredo Neto LE. O início da prática fonoaudiológica na cidade de São Paulo: seus determinantes históricos e sociais [dissertação]. São Paulo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1998.
27. Bispo Junior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. 2009;16(3): 655-68.
28. Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Periódicos nacionais em Fonoaudiologia: caracterização de indicador de impacto. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2006; 18(1): 99-110.
29. Almeida LR, Guedes ACC, Pereira HS, Neves VD, Nunesmaia MMS, Nunesmaia HGS. Características da Formação do Fonoaudiólogo no estado da Paraíba. *Rev Fonoaudiologia Brasil*. 2005; 3(1):1-3.
30. Almeida LR; Guedes ACC; Pereira HS; Neves VD; Nunesmaia MMS; Nunesmaia HGS. Características da formação do fonoaudiólogo no

estado da Paraíba. Rev Fonoaudiologia Brasil. 2005; 3 (1): 1-3

31. Cardoso C; Abreu TT. A fonoaudiologia na Bahia: uma história recente. Rev Baiana Saúde Pública 2004; 28(1): 96-9.

32. Fonoaudiologia [Internet]. Estatística dos fonoaudiólogos no Brasil. [citado 2009 fev 18]. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.com/informa/estatisticas.htm>

33. Ferreira LP, Russo ICP, Adami F. Fonoaudiólogos doutores no Brasil: perfil da formação no período de 1976 a 2008. Pró-Fono R. Atual. Cient. [online]. 2010; 22 (2): 89-94.

34. Brasil Ministério do Trabalho. Ata de Instalação e Primeira Sessão Ordinária do Conselho Federal de Fonoaudiologia, realizada em 09 de março de 1983. Publicada no Diário Oficial – Seção I – p.4104, 14 de março de 1983.

35. Universidade FUMEC [Internet] . Cursos de graduação. Fonoaudiologia. [citado em 2011 fev 01]. Disponível em: <http://www.fumec.br/cursos/graduação/fonoaudiologia.php>

36. FEAD [Internet] . Fonoaudiologia. Informações de curso. [citado em 2011 fev 01]. Disponível em: <http://www.fead.br/infocurso.asp?CC=786>

37. CES/JF [Internet] . Ensino, Extensão e Pesquisa/Graduação/Informações sobre cursos/ Fonoaudiologia. [citado em 2011 fev 01]. Disponível em: <http://www.web2.cesjf.br/cursosces/fonoaudiologia>

38. UNIUBE [Internet] . Pró-Reitoria de Ensino Superior. Saúde. Graduação. Fonoaudiologia [citado em 2011 fev 01]. Disponível em: http://www.uniube.br/proes/det_curso.php?cd_curso=53&cod_area=2&tipo=g

39. PUCMINAS [Internet] . Ensino. Graduação. Coração Eucarístico. Fonoaudiologia. [citado em 2011 fev 01]. Disponível em: http://www.pucminas.br/ensino/graduacao/graduacao_cursos.php?&pagina=17&curso=106

40. UNIPAC [Internet] . Informações sobre o curso. Fonoaudiologia. [citado em 2011 fev 01]. Disponível em: http://www.unipac.br/ensino/curso.php?id_curso=46

<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462011005000092>

RECEBIDO EM: 22/09/2010

ACEITO EM: 08/02/2011

Endereço para correspondência:
Departamento de Fonoaudiologia
Universidade Federal de Minas Gerais
Fernanda Caroline Braga Pereira
Rua Duartina, 475 – Bairro Nova Vista
Belo Horizonte, Minas Gerais
E-mail: fe.braga_fono@yahoo.com.br